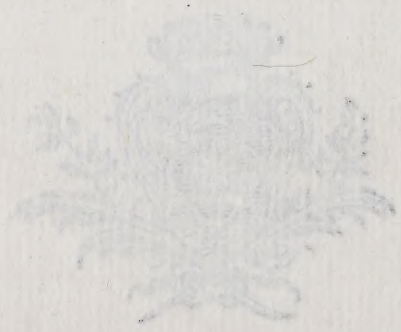
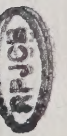
— Bomba ("Brasileira"), 146 (c/ reprodução)
— idem, I, 279 ("rara")

ORAÇÃO
EM
ACÇÃO DE GRAÇAS
PELA
PRESERVAÇÃO DA VIDA
DO ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO
SENHOR
MARQUEZ DE POMBAL
PRIMEIRO MINISTRO DE ESTADO,
E GABINETE
DE SUA MAGESTADE FIDELISSIMA,
&c. &c. &c.

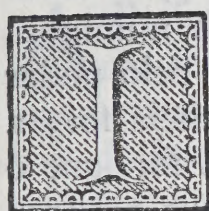
Por JOSÉ DA SILVA FREIRE,
CONEGO DA SE' DA BAHIA, E NATURAL DA MESMA CIDADE.

LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
ANNO MDCCLXXVI.
Com Licença da Real Meza Censoria.

NOTICIA.

CHegando á Cidade da Bahia a noticia da conſpiração maquinada contra a importantiſſima Vida do Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo MARQUEZ DE POMBAL, Primeiro Miniſtro de Eſtado, e Gabinete; e aſſim meſmo do feliz ſucceſſo, com que a Providencia o preſervou em beneficio deſte Reino; immediatamente dando o exemplo o Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Governador, e Capitão General, e o Excellentiſſimo, e Reverendiſſimo Arcebiſpo Metropolitano, concorrêram as Communidades Religioſas, a Meza da Inſpecção, a Caſa da Moeda, da Alfandega, e todas as mais Corporações daquella antiga Capital da América, reconhecida a tantos effeitos de Protecção, com que o incomparavel MINISTRO tem promovido a felicidade daquelle Continente, e ſeus Naturaes, particularmente pela ſaudavel Lei de 15 de Julho de 1775; concorrêram com o maior fervor a offerecer ſeus Votos, e Acções de Gra-

ças ao Supremo Senhor das vidas pela conſervação daquella, de quem depende a ſorte do Eſtado, e dos particulares: ſendo hum daquelles, em quem concorria eſte duplice ſentimento o Provedor actual da Caſa da Miſericordia Fructuoſo Vicente Vianna: o qual, além do *Te Deum*, que fez cantar o Corpo do Commercio, de que o dito he hum dos principaes Membros naquella Praça, celebrou mais outro a ſuas expenſas na Igreja da referida Caſa, onde pronunciou a ſeguinte Oração hum dos Membros do Cabido.

Bea-

Beati, qui audiunt verbum Dei, & custodiunt illud. Luc. 11.

INEFFAVEL he a Bondade do Senhor com o homem, quando ouve a sua Palavra, e observa os seus Preceitos. Enriquece-o com a sua Graça, honra-o com a sua Amizade, e premeia-o com a Bemaventurança. Este he o espirito daquellas expressões, com que Christo consolou a Marcella, que acclamava por bemaventurado o Ventre purissimo de Maria Santissima sua Mãi; e na sua pessoa consolou igualmente a todos os Justos.

Mas como a Bemaventurança no sentido dos Theologos póde ser completa, ou imperfeita; póde pertencer ao Ceo, e á Terra; lá, quando o homem já livre dos perigos do Mundo tem toda a satisfação na vista do Senhor; cá, quando cercado de males he protegido pelo seu invisivel Braço; qual destas será a que hoje promette Christo aos que observarem a sua Lei? Ambas, Senhores: a do Ceo, como premio, e coroa; a da Terra, como providencia, e auxilio. Assim declarou o mesmo Deos em outra occasião ao seu Povo, quando lhe propoz as ven-

tagens da ſua Lei. *Se obſervardes*, lhes dizia, *os meus Preceitos*, *os voſſos inimigos não terão força para vos offender*, *eu os farei cahir aos voſſos pés*. Ah! como vemos hoje ſatisfeita eſta promeſſa do Senhor em hum HEROE, que tendo por objecto da ſua glorioſa carreira a exacta obſervancia da Lei de Deos, e do Principe, he invadido, e tentado pela malicia de ſeus inimigos: mas ao meſmo tempo he protegido pelo poder inviſivel do Altiſſimo. A ſua Providencia foi, a que deſarmou toda eſta máquina: ella foi, que o preſervou com o ſeu auxilio: ella, a que proſtrou o author deſta maldade, dando áquelle HEROE as demonſtrações mais evidentes do ſeu amor, e a Portugal as da ſua protecção. Agradeçamos pois a Deos o relevante beneficio, que recebemos na conſervação de huma Vida tão precioſa, e importante, como a do Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo MARQUEZ DE POMBAL, Primeiro Miniſtro de Eſtado, e Gabinete de Sua Mageſtade Fideliſſima, e inſigne Bemfeitor de toda a Monarquia Luſitana. Agradeçamos com maior fervor nós, felices Americanos, que na conſervação da Vida deſte HEROE vemos conſervado o Author dos noſſos progreſſos, das noſſas eſperanças, da noſſa regeneração. E ao meſmo tempo confeſſemos, que toda eſta protecção mereceo elle com as ſuas virtudes, virtudes agradaveis ao Ceo, glorioſas á Terra, proſperas ao REY, ventajoſas ao Reino. Queira o Eſpirito Divino, que he

Eſ-

Efpirito de força, e de verdade, pôr na minha boca expreſsões fortes, e dignas da relevante materia, em que devo diſcorrer. Affim o eſpero pela interceſsão da Santiſſima Virgem, que veneramos neſſe Altar.

Ave Maria.

A Preſervação de qualquer perigo, ou mal, he ſem dúvida effeito da Piedade Divina; mas em muitos póde tambem ter parte a induſtria do homem. Póde, ſe for ſabio, vencer a moleſtia com o antidoto da Medicina: ſe for poderoſo, com as ſuas forças, e dos ſeus alliados derrotar as do ſeu contrario: e ſe finalmente for opulento, poderá com os ſeus Theſouros precaver-ſe contra as miſerias, que coſtumam ſeguir a indigencia, e o deſamparo. Mas o dólo, a cilada, o artificio, que contra a ſinceridade do homem maquína a malicia de outro, he hum mal tão invencivel, que contra elle não póde prevalecer o poder, e conſelho do homem, ſe a Providencia do Senhor, que guarda os Bons, não as deſarma, para que ſe lhes dê em tempo o remedio, e a ſeus authores o merecido caſtigo. Onde em todos os perigos, de que nos livramos, devemos agradecer a Deos as mercês que nos faz: com eſpecialidade porém o devemos fazer, quando nos põe a ſalvo daquellas fraudes, que ſó elle as póde conhecer, e deſviar. Eſta regra geral, com que a Sabedoria, e Omnipoten-

cia do Senhor aſſiſte aos Juſtos, he mais viſivel, e mais particular a reſpeito daquelles, a quem confia o governo dos Póvos, e communica para eſſe fim as luzes da ſua Sabedoria, e as forças do ſeu poder.

Eleva-os aſſima dos outros homens, colloca-os em hum lugar mais ſublime, entrega-lhes a eſpada da ſua Juſtiça para ſoccorro dos Bons, e para terror dos máos, e dá-lhes com a authoridade do lugar a ſegurança da peſſoa. Mas em todos eſſes reparos, que Deos põe aos Principes, e aos ſeus Miniſtros, acha a impiedade dos máos melhor occaſião de empregar a ſua malicia; e corre maior perigo a ſegurança dos meſmos, que deviam eſtar cubertos, e defendidos de todo o riſco. Como os não podem atacar á cara deſcuberta, recorrem ao execrando meio das ciladas, e traições tanto mais arriſcadas, quanto he mais pública a peſſoa, e mais ſublime a Dignidade. A confiança, que fazem daquelles, que os cércam; a facilidade com que ouvem ao grande, e ao pequeno; e finalmente as inevitaveis occaſiões, que tem de ſe moſtrarem ao público, em tempo, e horas determinadas; são outros tantos meios, de que elles ſe valem para conſummar as ſuas deteſtaveis emprezas. Mas oh Providencia particular do Altiſſimo! que os deixa para ſua confusão, e caſtigo emprehender, mas não conſummar os ſeus attentados, como diz o mais Sabio de todos os Reys. Os ſeus authores aca-

acabaráõ como hum vento forte, que dura pouco; e o Juſto permanecerá como huma columna eterna. E não he iſto, Senhores, o que de preſente experimentou Portugal, e nós ha pouco ouvimos? Aquelle Homem, que o Senhor eſcolheo para noſſa felicidade, que encheo das luzes da ſua Sabedoria, e communicou pelas mãos de hum Sabio, e Auguſto Soberano as forças do ſeu poder: aquelle, a quem collocou em hum lugar ſuperior aos outros, como immediato ao Principe; a quem com a authoridade do lugar unio a ſegurança da peſſoa; aquelle finalmente, que ſervindo de amparar aos Bons, he terror dos máos: eſte meſmo, que com a ſua face baſta para infundir reſpeito, e fazer deſmaiar aos ſeus inimigos; eſte he buſcado, e invadido pela abominavel malicia de hum infame aſſacino: daquelles monſtros, que não ſe podendo encontrar entre a fiel Nação Portugueza, ſó ſe podia achar por cabalas, e artificios entre a gente eſtranha. He eſcuſado referir: Vós, Senhores, bem o ſabeis, que ſubornado pela iniquidade, poſſuido da ambição, e animado da impiedade, eſcolheo para executar o ſeu deteſtavel projecto os meios mais occultos, e inacceſſiveis a toda a prudencia humana. Poz os olhos no fauſtiſſimo dia do Naſcimento de Sua Mageſtade, dia o mais plauſivel, que vio Portugal; dia, em que a Corte queria moſtrar ao Theatro do Mundo, que o Auguſto JOSÉ PRIMEIRO merecia aos ſeus Vaſſallos

hu-

huma memoria eterna na Eſtatua , que determinava levantar-lhe. A hora , em que o noſſo incomparavel MINISTRO devia fazer-ſe público, era certa , e não menos lhe pareceo certo o Coche, em que devia tranſportar-ſe: e tudo iſto lhe ſubminiſtrou as medidas mais conducentes ao ſeu ideado artificio em huma máquina de fogo artificial, eſcondida no meſmo Coche para rebentar a ſeu tempo , e involver na ruina de huma ſó vida a perda , e a conſternação de toda a Monarquia.

Perdoai-me, Senhores, a demora , que fiz na relação de hum facto tão horroroſo , e deſagradavel; mas eſta pintura foi neceſſaria para vos fazer ver o particular cuidado , com que a Providencia do Senhor preſervou a importante Vida do ſeu Juſto, e do noſſo Excellentiſſimo Bemfeitor. Por maior que ſeja a ſua perſpicacia , foi maior a malicia do ſeu aggreſſor. Eſcolheo inſtrumentos os mais effectivos , e os mais promptos , que pudeſſem conſummar o incendio no meſmo ponto que o ateaſſe : determinou dar o golpe fatal com a meſma mão , que ſe não via, e ſe não podia conhecer : tomou as precauções incomprehenſiveis de ſe poder inſinuar ſem ſuſpeita, entrar, e ſahir ſem receio. Em fim, tudo eſtava diſpoſto com tal arte , que ſó o juizo de Deos , que o permittia para caſtigo da malicia, e demonſtração da ſua Miſericordia , o podia deſcubrir, e fruſtrar. Elle foi, que inviſivelmente

mo-

moveo a mão do Réo para bufcar o lenço; elle o cegou para não ver lhe cahia o efcrito, em que eftava epilogado o plano da confpiração; e elle o que ultimamente defarmou toda aquella traição. Alegremo-nos pois com a noffa felicidade; pois vemos, que o Réo de tão abominavel maldade não poderá emprehender outra: que fobre elle cahio a ruina, que meditava caufar-nos; e que as fuas cinzas as diffipou o vento para não haver delle a menor lembrança. Alegremo-nos, que o Jufto Ministro, o Amado do Senhor, ficou falvo; e fe Deos, como efperamos, ouvir os noffos votos, ferá ainda muito mais perduravel a fua Vida para columna de Portugal. Agradeçamos finalmente a Deos tão incomparavel beneficio, conhecendo que nelle não podia ter parte a fabedoria, o poder, e confelho dos homens. Eu me explico. Não teve nelle parte o confelho dos homens para conhecer o perigo, e para o evitar; mas concorrêram muito para iffo as Virtudes, que o Excellentiffimo Marquez praticou fempre, e com que mereceo que o Ceo abençoe as fuas Obras, e proteja a fua Vida.

Todos fabem, que as obras virtuofas, além de merecerem, para quem as exercita, a gloria do Ceo, lhe alcançam na Terra huma particular affiftencia do Senhor para a confecução do bem, e prefervação do mal. Affim como na ordem da Natureza ha huma ferie de caufas, que attrahem, e levam comfigo as outras; tambem na

or-

ordem da Graça ha huma ſerie de beneficios do Senhor, que huns tiram por outros. Elle he o que dá o poder da virtude; e ao meſmo paſſo que nos excita, e move a obrar bem, nos premeia eſſes meſmos ſerviços com huma nova, e particular aſſiſtencia. A força do ſeu braço he eſpecialmente promettida pelo Profeta, a quem nelle eſpera, a quem o buſca, e quem o ſerve. A eſte acompanha na tribulação, e o livra de modo, que manda aos Anjos, que o guardem, e ſuſtentem nas mãos, (uſemos das expreſsões da Eſcritura) para que poſſa paſſear ſobre as ſerpentes, e baſiliſcos, e pizar os leões, e outros monſtros ferozes até conſummar a ſua carreira cheia de annos, e de gloria. Já ſabeis o que quero dizer. Se eſte grande, e virtuoſo HEROE não tiveſſe collocado toda a ſua eſperança no poder do Altiſſimo, que humilde reconhece, certamente não teria vencido com huma incrivel conſtancia tantos, e tão perigoſos obſtaculos. Era preciſa toda eſta eſperança, e humildade, para que Deos lhe ſubminiſtraſſe todas aquellas virtudes, que fazem feliz o ſeu Miniſterio. Não fallo daquellas virtudes, que ſendo em ſi ſantas, ſó podem ſer uteis aos que as praticam. Fallo daquellas, que ſantificam hum homem Religioſo, e Politico, que Deos eſcolhe para repreſentar nelle a imagem do ſeu Poder, e Sabedoria, e para o fazer intereſſante ao Monarca, e á Patria.

Se

Se eu quizeſſe offerecer-lhe alguns grãos daquelle incenſo, que ſómente ſe deve a Deos, miſturaria a verdade com a adulação, e iria buſcar para o ſeu elogio aquelles Heroes, que a Gentilidade ſuperſticioſa reſpeita, como Deoſes, pelas virtudes fingidas, que nelles deſcubriam. Mas eu fallo na face daquelle Altar, e na preſença do verdadeiro Deos, que ſó ama a verdade, não a liſonja. Deixemos pois a ſuperſtição com os ſeus Heroes, e buſquemos na Eſcritura Santa aquelles Varões, que o Eſpirito Divino canonizou por Santos, e ao meſmo tempo uteis ao Público. Eu vejo a Joſé no Egypto ſervir de primeiro Miniſtro ao lado de hum Grande Rey, acudir ao Povo com prompto remedio na fome, ſubminiſtrando-lhe a abundancia com a juſtiça; mas lá o vejo igualmente ſentido de não poder fazer eſſes ſerviços á ſua Patria, vivendo em hum Paiz eſtranho, donde por ultimo ordena ſe levem os ſeus oſſos, para ſerem ſepultados na Patria, que ama, e não póde ajudar. Vejo a Nehemias ter a ſatisfação de voltar de Babylonia para a Paleſtina, onde naſcêra, e nella ao lado do Principe Zorobabel fazer-lhe tão relevantes ſerviços, como o de regular o Commercio dos ſeus Cidadãos, purgando-o das uſuras, e fraudes, que commettiam, e ter a gloria de reedificar as praças, os edificios, e os muros de Jeruſalem arruinada; mas lá acaba os ſeus dias ſem ter o goſto de ver completa a obra dos

aque-

aqueductos, de que tanto neceſſitava o ſeu Povo. Vejo finalmente a Simão, filho de Onias, introduzir hum mar de aguas na Cidade, e concluir eſta obra tão deſejada; mas ſe teve eſta gloria, faltou-lhe a de emprehender as outras, que já achou conſummadas. Porém o HEROE, de que fallo, em ſi reunio todas eſtas virtudes politicas.

Se, como Joſé, he ſempre fiel a ſeu Senhor; ſe cuida com diſvelo no bem público dos Vaſſallos, moſtrando-lhes abertos os celleiros, e cheios os armazens do neceſſario provimento para a vida; ſe caſtiga os máos, e remunera os Bons, não faz tudo iſto nas Cortes eſtranhas, onde deixou com a veneração, que tem, memoria perpétua dos ſeus talentos. Na noſſa Corte, na ſua Patria, e ao lado do ſeu REY natural ſe faz amar, e reſpeitar. Elle, como outro Nehemias, dá as mais ſaudaveis regras para o Commercio, extirpa as uſuras, e faz renaſcer outra vez Lisboa das cinzas, em que eſtava ſepultada, com edificios, com praças, com palacios, que são a admiração de toda a Europa; mas não lhe falta, como áquelle, a ſatisfação de ver a multidão de aqueductos, de fontes, de chafarizes, que faz correr pelas ruas de toda aquella Capital. Eu aqui determinava pôr fim ao meu diſcurſo; mas faltaria ao que devo, ſe paſſaſſe em ſilencio o ſeu amor ás Letras, ás Sciencias, ás Artes. Elle excedeo neſta parte a Azarias, Miniſtro de Salomão, para fundar a Caſa da Sabedoria,

e as

e as ſete Eſcolas de Jeruſalem; porque delle podemos dizer não ſó que fundou huma nova Univerſidade, dando novo ſer, e alma á de Coimbra; mas por todo o Reino, e ſuas Conquiſtas erige Eſcolas, eſcolhe Profeſſores, dota a todos de rendas, e beneficios, e ſobre tudo o Regio Tribunal da Meza Cenſoria compoſto dos mais diſtinctos, e illuminados Eſpiritos do Eſtado. Eſtas, Senhores, e outras muitas, que a brevidade do tempo me não permitte referir, foram as virtudes, com que eſte Eximio MINISTRO attrahio para ſi o agrado do Senhor, e mereceo a ſua Omnipotente Protecção. Por eſtas o abençoou o Ceo, e por eſtas o defendeo daquella horrivel conſpiração.

Eſtas meſmas virtudes foram, as que illumináram a grande mente do noſſo HEROE a favor da Humanidade, e o conduzíram a deitar ſeus olhos benignos para a noſſa Patria eſquecida, diffundindo ſobre nós-outros Americanos as luzes da ſua vaſta, e delicada Doutrina, e os effeitos precioſos da ſua particular beneficencia: fazendo-nos debaixo dos ſeus auſpicios reſpirar huma vida mais goſtoſa, e feliz: e, mediante a ſua virtuoſa influencia junto do Throno do Soberano, fazendo-nos ter parte nas Dignidades mais ſagradas, nas Magiſtraturas mais reſpeitaveis, nos Empregos mais conſpicuos, nas Cadeiras mais luminoſas, e, por dizer de huma vez, em todas as graças, e mercês, que a Clemencia do genero-

roso Monarca, que o Ceo conserva, dispensa magnificamente a todos os seus dignos, e fieis Vassallos.

Que resta pois, senão que unamos as nossas súpplicas, e os nossos votos ás suas Virtudes. Roguemos ao Senhor Todo Poderoso conserve a sua preciosa Vida, para gloria sua, e nossa felicidade. Recorramos tambem a MARIA Santissima, que nesta Casa da Misericordia veneramos: peçamos se lembre daquelle HEROE, que não só pratíca com os pobres os effeitos mais fortes da sua caridade, senão que especialmente emprega com as Casas dedicadas para os actos de Misericordia; pois por si, e pelo Excellentissimo CONDE DE OEYRAS seu Filho, as tem honrado, e servido. Verifique-se nelle, e em toda a sua preclara Posteridade, aquella benção do Ecclesiastico: Estes são os homens cheios de misericordia, cujas piedades nunca faltáram: por isso hão de permanecer nelles as felicidades, por serem seus filhos, e netos huma Casa verdadeiramente santa: *Hi viri misericordiæ sunt, quorum pietates non defuerunt: cum semine eorum permanent bona, hæreditas sancta nepotes eorum.*

Disse.